

A escrita na BNCC além da língua portuguesa

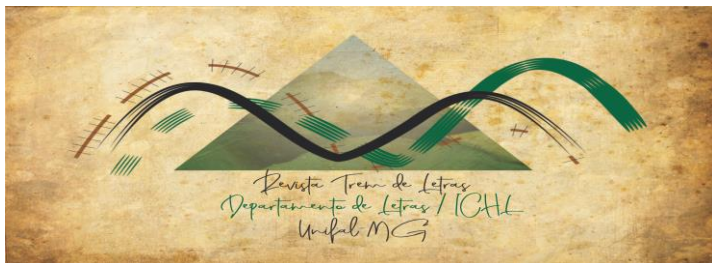
Ericka Camila de Oliveira Rodrigues
Universidade Federal de Minas Gerais
Elaine da Fonseca Ramos
Universidade Federal de Ouro Preto

Resumo

Esta investigação analisa a etapa do Ensino Fundamental, Anos Finais, na Base Nacional Comum Curricular, BNCC, com o propósito de verificar as concepções de escrita no documento e identificar se a escrita é preconizada em componentes curriculares além da Língua Portuguesa. Os resultados mostram que todos os componentes abordam a concepção de escrita, mesmo que de forma implícita. Além disso, evidencia que os currículos complementam-se e que os componentes curriculares não são isolados uns dos outros. Os estudantes mobilizam habilidades e conhecimentos diversos a fim de desenvolver autonomia perante seu aprendizado de forma integral sempre entrelaçando diferentes linguagens. Como aporte teórico para realizar a análise do estudo, amparamos em Soares (2017), Bill Cope e Kalantzis (2013), Terra (2018) e entre outros. A metodologia foi um estudo bibliográfico de natureza qualitativa.

Palavras-chave: BNCC. Escrita. Letramentos. Linguagens.

Submetido em: 22/04/2021
Aceito em: 24/11/2022
Publicado em: 25/09/2022



Departamento de Letras
Instituto de Ciências Humanas e Letras
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG –
CEP 317131-001 - Brasil

Ericka Camila de Oliveira Rodrigues



Mestre em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Tradução pela Universidade Estácio de Sá (2016). Especialista em ensino de língua inglesa pela Universidade Federal de Minas Gerais (2010). Graduada em Letras com habilitação em Português e Inglês pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2008). Foi bolsista do projeto de pesquisa ELINC- Estudos em Linguagem e Cognição em 2007 e participa do Grupo de Pesquisa em Estudos Críticos sobre Linguagens, Letramentos e Educação, registrado no CNPq (desde 2020). Tem experiência em ensino de língua inglesa e atualmente é professora bilíngue no ensino fundamental do Colégio Santo Agostinho em Belo Horizonte.



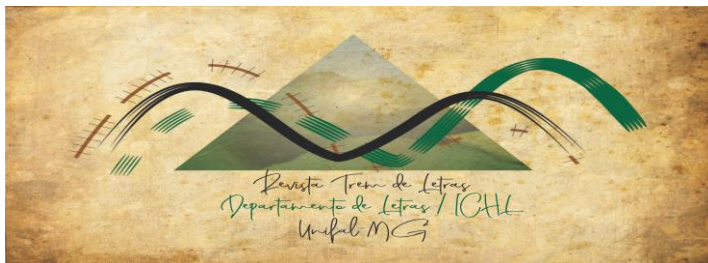
<http://lattes.cnpq.br/1932016838188046>



<https://orcid.org/0000-0003-3968-6014>



Pós-Graduação em Estudos Linguísticos - UFMG



Elaine da Fonseca Ramos



Graduada em Letras pela Faculdade Santa Rita de Conselheiro Lafaiete (FASAR). Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Pós-graduada em Gestão de Pessoas com ênfase em Pedagogia Empresarial pelo Centro de Estudos e Pesquisas de Minas Gerais de Belo Horizonte (CEPEMG). Pós-graduada em Alfabetização e Letramento pela Universidade Cândido Mendes (PROMINAS). Mestre em Estudos da Linguagem no Mestrado em Letras pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Membro do Grupo de Pesquisa em Dialectologia e Sociolinguística (GPDS-UFOP). Atuou como Tutora a Distância do curso de graduação em Licenciatura em Pedagogia pelo CEAD/Universidade Federal de Ouro Preto por 10 anos. Atua como professora nos anos iniciais do Ensino Fundamental e como professora de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II e Ensino Médio.



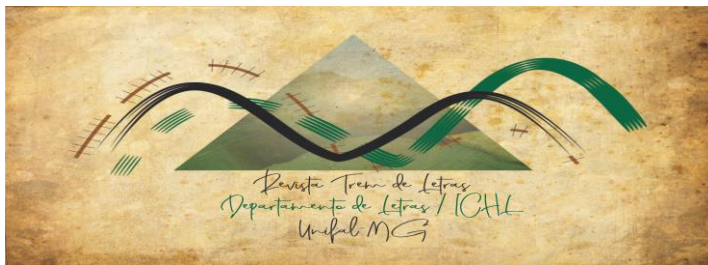
<http://lattes.cnpq.br/8666145353704499>



<https://orcid.org/0000-0002-4139-4099>



Pós-Graduação em Letras - UFOP



A ESCRITA NA BNCC ALÉM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ericka Camila de Oliveira Rodrigues - Universidade Federal de Minas Gerais¹

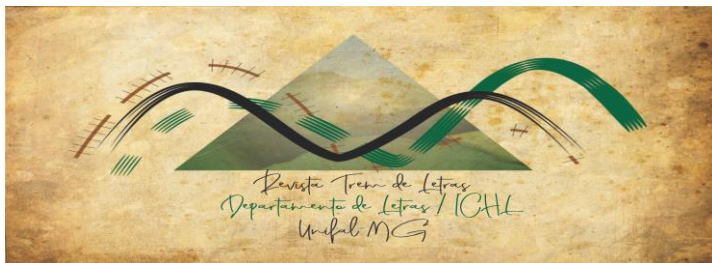
Elaine da Fonseca Ramos - Universidade Federal de Ouro Preto²

Introdução

A motivação para esta pesquisa surgiu após a leitura do artigo “De que escrita estamos falando: concepções de escrita na BNCC” de Maria Célia do Nascimento e Denise Lino de Araújo. Nele, as autoras fazem uma investigação dos termos relacionados à escrita no documento. Apesar da relevância dele em apresentar as concepções de escrita que permeiam a BNCC, sentimos a necessidade de ampliar essa investigação, considerando que o corpus utilizado para a pesquisa, se limitou à área da BNCC relativa à Língua Portuguesa. O objetivo geral deste trabalho é verificar quais concepções de escrita estão presentes na BNCC em outras áreas do conhecimento do Ensino Fundamental. Tem-se por objetivos específicos: (I) verificar como a concepção de escrita é apresentada em outras áreas dos conhecimentos nos Anos Finais. (II) contribuir com os estudos sobre a BNCC em relação à concepção de escrita nos Anos Finais. Tais objetivos estão em consonância com as intenções da própria base que preconiza “(...) garantir o conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes brasileiros, seu desenvolvimento integral por meio das dez competências gerais para a Educação Básica (...)” (Brasil, 2017, p. 5).

¹ erickacamila@gmail.com

² elainemariana35@gmail.com



Além disso, uma das competências gerais da BNCC na educação básica, a competência geral 4, recomenda:

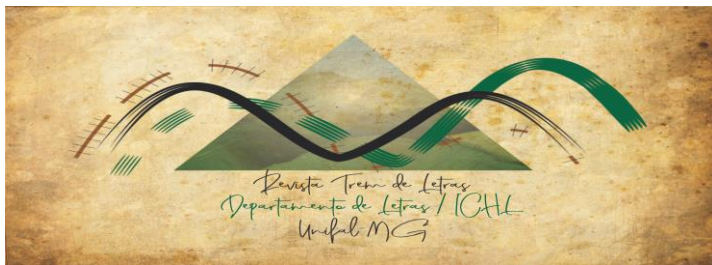
Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (Brasil, 2017, p. 9).

As competências gerais da BNCC tratam dos conhecimentos que os estudantes deverão mobilizar para desenvolver as habilidades ao longo da trajetória escolar desde a educação básica até o ensino médio. Essas competências pretendem assegurar como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (Brasil, 2017, p. 25). Sendo assim, todos os componentes curriculares precisam contemplar as competências gerais de alguma maneira. A competência 4, como posto acima, deixa claro que as linguagens, em todas as suas formas de manifestação são importantes em todas as áreas de conhecimento. Dessa maneira, pensando no desenvolvimento integral dos estudantes, que abrange todas as áreas de conhecimento, surgiu a necessidade de averiguar como a BNCC conceptualiza a escrita para além do componente curricular da Língua Portuguesa.

O letramento: práticas de leitura e escrita

O termo Letramento³ é uma tradução da palavra *literacy* que significa “é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e a escrever” (Soares, 2017, p. 17).

³ “Etimologicamente, a palavra literacy vem do latim littera (letra), com o sufixo –cy, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser” (Soares, 2014, p. 17).



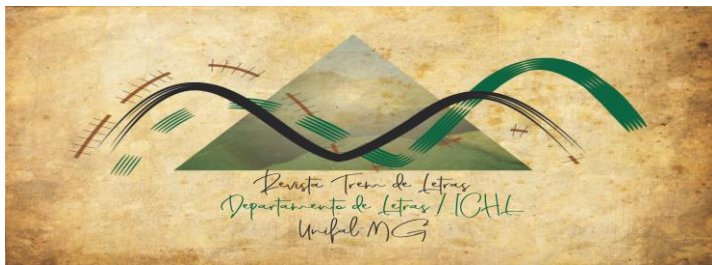
Para a autora, no conceito está implícita a noção de que a escrita ocasiona efeitos políticos, sociais, culturais, linguísticos, econômicos, seja tanto para a sociedade em que ela esteja inserida quanto para o sujeito que faz uso dela.

Este tópico tem como base o conceito de Letramento abordado por Soares (2002, p. 145), como “(...) é o estado ou condição de quem exerce as práticas sociais de leitura e escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação.” Nessa perspectiva, podemos entender o Letramento, como práticas de leitura e de escrita, em diferentes situações do cotidiano. Dessa forma, o sujeito demonstra ter habilidades e competências e participação ativa em variados eventos de Letramentos, em que a escrita e a leitura são fundamentais.

Para o aluno fazer uso da leitura e da escrita em variados contextos sociais, ele precisa adquirir esse hábito. Além do incentivo da família, a escola também é um local importante de estimulação, por ser considerada uma agência de Letramento. Por isso, ela tem a função não só de desenvolver no discente as habilidades necessárias de leitura e escrita, mas também de fazer com que ele se torne um sujeito letrado, fazendo uso competente da leitura e da escrita em diversos contextos. Entretanto, segundo Antunes (2003), a escola deixa muito a desejar sobre o ensino de leitura e escrita, por ainda focar em um ensino apenas mecânico com uma prática de escrita artificial e inexpressiva, sem função e com uma prática de leitura focada nas habilidades mecânicas de decodificação da escrita, sem estímulo, totalmente desvinculada dos inúmeros usos sociais que são feitos da leitura atualmente. Assim sendo, a BNCC surgiu com o objetivo de promover um ensino que seja capaz de tornar o estudante um ser autônomo, reflexivo-participativo na sociedade e de preferência letrado para atender às exigências da sociedade moderna.

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-33	e022010	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental afirmam que, em relação ao ensino com a leitura na escola, que:

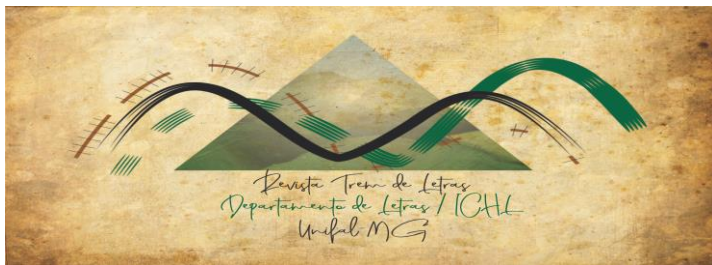
É preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação. Por conta desta concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de “leitores” capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler (Brasil, 1997, p. 37).

Percebemos que o próprio documento norteador do ensino de Língua Portuguesa faz um alerta sobre a forma como a leitura vem sendo ensinada dentro das escolas. Aprender a ler não é simplesmente decodificar as letras ou os sons. É saber interpretar, compreender realmente aquilo que se lê, é interação entre o leitor e o escritor, é compreender e interpretar o mundo a sua volta, etc.

Sabemos que a sociedade contemporânea está cada vez mais centrada na escrita. Apenas saber ler e escrever, isto é, codificar e decodificar as palavras não são condições suficientes para ser letrado. Isso faz do indivíduo apenas alfabetizado funcional. Dessa forma, o sujeito não conseguirá corresponder com as exigências do mundo moderno. Portanto, alfabetizar letrando os alunos na escola, torna-se um desafio grande para os professores.

A BNCC foi criada em 2017 pelo MEC com o objetivo de melhorar o ensino. Assim, ela busca organizá-lo nas escolas públicas e privadas. É um documento norteador dos conteúdos a serem ensinados em sala de aula, em todo o Brasil. E, ainda ressalta que:

BNCC e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação (Brasil, 2017, p.16).



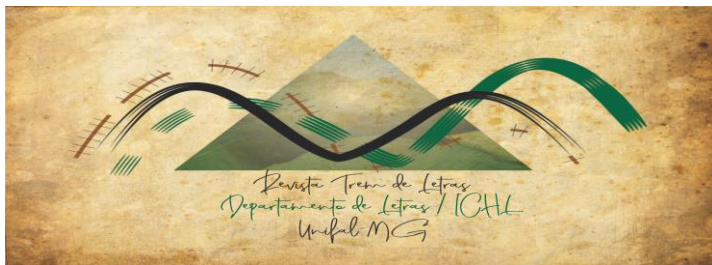
Para que tais ações sejam efetivadas em sala de aula, o professor precisa, ao planejar suas aulas, seguir as orientações da BNCC e estar em acordo com o currículo estabelecido pela instituição em que leciona. A BNCC visa ao trabalho interdisciplinar para que o ensino não seja fragmentado. Assim, o docente terá a possibilidade de criar planejamentos que dialoguem com outras áreas do conhecimento, possibilitando ao aluno o desenvolvimento que o torne capaz de ser um cidadão crítico-reflexivo-participativo na sociedade.

Em relação ao Letramento, a BNCC aborda o termo como práticas sociais de leitura e escrita, oralidade e tecnologias (p. 58, 67, 68 e 69). Isso demonstra que, ela amplia o conceito para atender a demanda da sociedade contemporânea. Visto que o sujeito hoje pratica em seu cotidiano diversas ações que podem ser consideradas práticas de leitura e de escrita. Além disso, utiliza o termo multiletramentos para se referir aos diversos letramentos existentes por considerar que há várias linguagens na sociedade e diversidade cultural que muitas vezes exige do sujeito uma participação “mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem” (BNCC, 2017, p. 70).

O termo multiletramentos foi cunhado pelo grupo de linguistas “New London Group” em 1996. Bill Cope e Mary Kalantzis, que participaram desse grupo, relatam na obra “Multiliteracies in Education” (2013), como estabeleceram o grupo com o objetivo de fazerem reflexões acerca da pedagogia do letramento e um novo olhar sobre a necessidade dos aprendizes considerando as mudanças no mundo e suas novas demandas. Portanto, o termo relaciona-se com a multiplicidade dos canais de comunicação e mídia existentes atualmente e também com o aumento da diversidade cultural e linguística. A pedagogia dos multiletramentos permite diferentes modalidades

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-33	e022010	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



para a produção de sentidos, além de “reconhecer a natureza ativa do *design*⁴ e as potencialidades de aprendizagem que emergem da expressão da identidade no processo de aprendizagem” (Cope; Kalantzis, 2013, p. 5).

Logo, é possível encontrar na BNCC diversas propostas que contemplam a pedagogia dos multiletramentos, pois devido à multimodalidade dos textos que abarcam múltiplos modos de comunicação e de produção de sentido, também refletem diversas culturas. Considerando isso, é necessário que a escola invista na formação de cidadãos capazes de debater e refletir criticamente sobre essa multiplicidade cultural que nos rodeia.

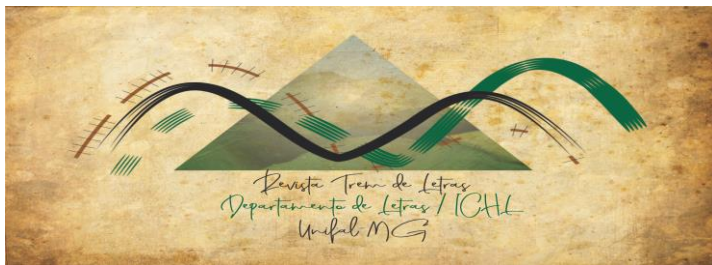
Concepção de linguagem e escrita

Segundo Terra (2018), a definição do termo linguagem é complexa, pois ela pode variar com o passar do tempo, pois há vários fatores que podem influenciar. Por isso, o autor afirma que:

Convém observar ainda que o termo linguagem recobre fenômenos bastante diversos. Ao lado de uma capacidade humana, o termo aparece em expressões como linguagem dos animais, linguagem dos computadores, linguagem corporal, linguagem cinematográfica, entre outras (Terra, 2018, p. 7).

Verificamos que a palavra linguagem quando ligada ao homem, ela pode aparecer de diferentes formas. Podemos notar isso na BNCC, em cada disciplina dos Anos Finais do Ensino Fundamental, pois apresenta no documento como “forma de expressão”,

⁴ Tradução nossa a partir do original: It also recognizes the active nature of “design” and the learning potentials that arise from expressing identity in the learning process.



“linguagem como forma de interação”, “linguagem matemática”, “linguagem verbal”, “linguagem não-verbal”, “linguagem corporal”, “linguagem associada às práticas de letramentos”, “linguagem digital” e entre outras.

A partir disso, para que a linguagem faça sentido, podemos pensar então que, é preciso haver interação entre os sujeitos. Considerando a variedade de linguagens existentes na sociedade torna-se necessário a compreensão delas. E são as práticas sociais de leitura e escrita desenvolvidas principalmente na escola que preparam o indivíduo para atuar significativamente nessa compreensão. Para Terra:

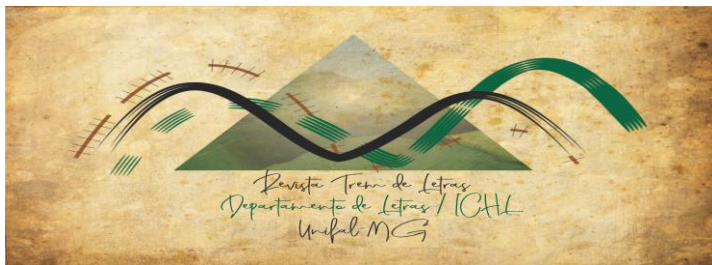
Os falantes não utilizam a língua apenas para exteriorizar seu pensamento ou estabelecer comunicação, mas a usam para realizar ações, para atuar sobre o outro, ou seja, é pela linguagem que interagimos com os outros e produzimos sentido numa dada esfera social, histórica e ideológica. Os falantes são sujeitos histórica e ideologicamente constituídos que ocupam lugares sociais (Terra, 2018, p. 9).

Observamos que a linguagem não é mais utilizada como antigamente, isto é, como mera forma de expressão do pensamento do homem ou apenas como instrumento de comunicação. Hoje, ela tem um caráter interativo, dialógico. É na interação com o outro por meio da linguagem que se consegue influenciar alguém, trocar ideia, compreender e interpretar a fala do outro, expor sua ideologia etc. Dessa maneira, a linguagem pode ser conceituada como “todo sistema de sinais convencionais pelos quais sujeitos interagem com os outros” (Terra, 2018, p. 10).

Podemos dizer que de todas as linguagens que o ser humano utiliza para interagir, a língua é mais importante, pois a língua é “a linguagem que tem por sistema de sinais as palavras, ou seja, língua e linguagem verbal designam a mesma coisa” (Terra, 2018, p. 33). Ainda para o autor, a língua é de natureza gramatical, formada por um conjunto de

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

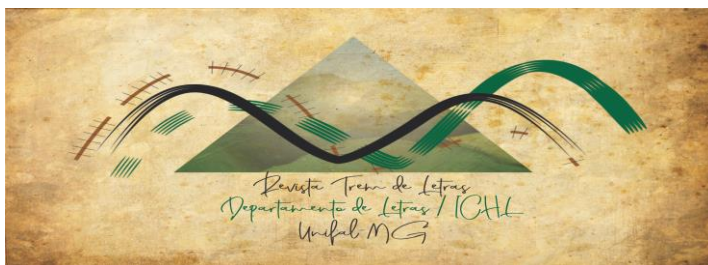
Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-33	e022010	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



regras e palavras que regem o idioma de um grupo de sujeitos. Para Koch (2018), a língua como “lugar de interação” corresponde ao fato de que o homem é um sujeito ativo dentro da sociedade e à medida que ele interage com os outros, ele se torna um sujeito social participativo e constrói sua identidade.

Outra forma de se comunicar é por meio da escrita. Ela pode ser representada graficamente. Como há língua oral e escrita e as pessoas se comunicam por meio de textos, existem textos falados e escritos. Segundo Ribeiro (2018), o mundo contemporâneo possibilita ao sujeito escrever por meio de várias linguagens, visto que “a escrita é histórica e socialmente, ou seja, não há a ou uma escrita. Ela é viva e depende de muitas condições, inclusive e principalmente as tecnológicas” (Ribeiro, 2018, p. 85). Entendemos que o indivíduo para escrever primeiramente precisa dominar a língua e conhecer a linguagem que circula no contexto em que ele está inserido. Hoje, principalmente a linguagem digital por se viver na era da tecnologia. São as práticas sociais de escrita desse indivíduo que permitirá a ele se comunicar, utilizando diferentes linguagens.

Em decorrência disso, a BNCC traz em seu texto a importância do aluno saber interagir em diferentes contextos e linguagens dentro de uma sociedade que exige que o sujeito seja letrado. Desse modo, é possível notar no documento em cada disciplina dos Anos Finais do Ensino Fundamental, concepções de linguagens atreladas à escrita, pois na BNCC fala-se em letramentos, ou melhor, multiletramentos que é “concebido nas práticas sociais do mundo digital que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico” (Brasil, 2017, p. 242).



Além do exposto acima, a BNCC também traz em seu texto, a importância da criança, que está em seu processo de desenvolvimento, aprender a ter autonomia e desenvoltura em suas interações principalmente nas “relações com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela” (Brasil, 2017, p. 58).

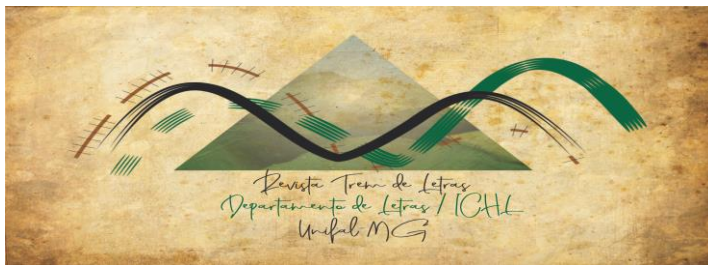
Verificamos que a BNCC adota a escrita como atividade interativa, isto é, adota a concepção de língua que Koch (2018) chama de interacional, dialógica, isto é, o indivíduo é um ator social. Em relação à escrita, tal concepção a vê como produção textual, ou seja, o produtor de texto precisa considerar seu leitor, criar estratégias para dialogar com quem lê seu texto, ativar conhecimentos, revisar e reescrever o texto, saber organizar e selecionar as informações para que o sentido do texto seja construído na interação escritor e leitor.

Assim, a escrita é considerada uma atividade interativa de produção de sentidos fortemente complexa, uma vez que ocorre na base do texto através de elementos linguísticos e em sua organização. Além do mais, exige uma ativação de um saber amplo e que se refaz durante a atividade sociocomunicativa (Koch, 2018). Desse modo, não basta apenas o texto escrito ter coerência para produzir sentido, torna-se necessário à interação real entre texto e sujeitos.

A concepção sociointeracional da linguagem, por exemplo, a escrita, irá exigir do produtor de texto, um planejamento do que dizer, pois ele precisa saber o que dizer, como dizer e para quem dizer, e da parte do leitor ou ouvinte, uma interação ativa na construção do sentido por meio da ativação da percepção do contexto e de pistas que o texto fornece. Em decorrência disso, para Koch (2018), tanto o produtor de texto quanto o leitor ou

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-33	e022010	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



ouvinte são estrategistas durante a interação para construírem o sentido do texto, pois mobilizam estratégias de ordem textual, interacional e sociocognitiva com a finalidade de produzir o sentido do texto.

Com o foco na escrita como atividade interativa, levando em consideração os termos apresentados na BNCC, Anos Finais do Ensino Fundamental, que se referem à palavra escrita, serão analisados os dados no próximo tópico.

Análise dos dados

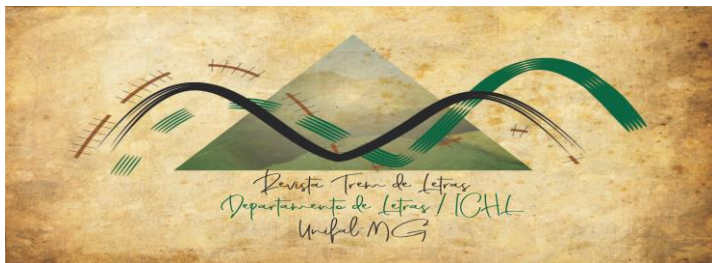
A concepção de escrita presente em outras áreas dos conhecimentos na BNCC

Conforme a BNCC, no Ensino Fundamental Anos Finais, o aluno se depara com desafios de maior complexidade, assim por meio dos componentes curriculares, deve-se “retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes” (Brasil, 2017, p. 60). Além disso, fortalecer a autonomia dos alunos e dar-lhes condições de se desenvolverem e interagir criticamente com variados saberes e diversas informações.

Vale ressaltarmos que a cultura digital tem promovido transformações sociais significativas na sociedade principalmente nos adolescentes. Sendo assim, a escola tem o desafio de promover um ensino-aprendizado capaz de despertar a reflexão e análise crítica no discente em relação ao conteúdo e às diversas ofertas midiáticas e digitais. Além do mais, trabalhar com novas linguagens e “o seu modo de funcionamento, desvendando

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

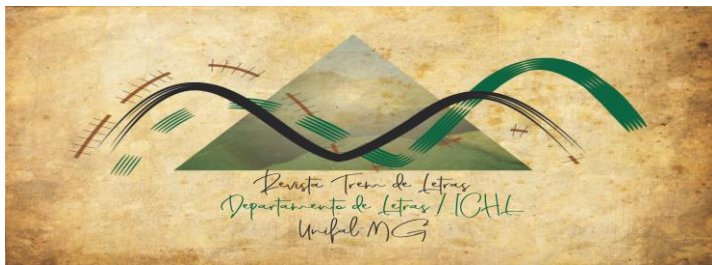
Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-33	e022010	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital” (Brasil, 2017, p. 61).

Pelo fato de haver várias linguagens na sociedade e algumas estarem atreladas à escrita, este trabalho almeja verificar outras concepções de escrita presentes na BNCC que são apresentadas em outras áreas do conhecimento, além da de Língua Portuguesa, pois não é função apenas da disciplina da língua materna trabalhar o desenvolvimento das habilidades de escrita e sim de todas, visto que a BNCC opera com a ideia de trabalho interdisciplinar. Ler e escrever são tarefas da escola, questões para todas as áreas, uma vez que são habilidades indispensáveis para a formação de um estudante, que é responsabilidade da escola (Guedes, Souza, 1998, p. 15).

Para realizarmos a análise proposta neste artigo, delimitamos a leitura detalhada do documento desde a página 57 que inicia a etapa do Ensino Fundamental até a página 459 onde essa etapa é finalizada. Acreditamos que esse recorte possibilita encontrar subsídios que evidenciem a importância da escrita para todas as áreas. Os subtópicos referentes a cada componente curricular seguirão a ordem em que esses componentes aparecem na BNCC.



Língua Portuguesa

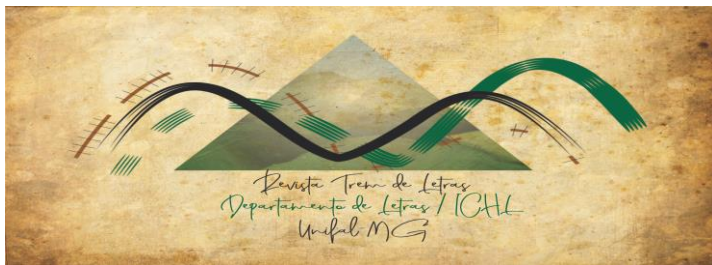
A BNCC no componente de Língua Portuguesa trabalha com a concepção de língua dialógica, “perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem” (Brasil, 2017, p. 67). Isto quer dizer que, o sentido do texto está relacionado ao contexto de produção e recepção. O sentido é construído na interação com o outro por meio de estratégias e pistas criadas pelo produtor de texto. Desse modo, percebemos que o termo língua está ligado à escrita.

Outro termo relacionado à escrita é o Letramento (s), isto é, a linguagem é usada socialmente. Conforme a BNCC (2017, p. 67), é preciso ampliar os usos da linguagem do aluno para “possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas /constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens”. Percebemos no decorrer do documento, o destaque para os usos sociais da escrita nos eventos de letramentos, o que gera novas aprendizagens, pois vivemos em uma sociedade com diversas informações e linguagens que exigirá do sujeito o domínio das habilidades de leitura e de escrita. Além disso, as práticas de linguagem contemporâneas estão com textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, exigindo assim tanto do produtor de texto quanto do leitor ou ouvinte, novas formas de produção, de interação, de organização e de disponibilização.

Segundo a BNCC (2017), as práticas de linguagem envolve a oralidade, leitura e escuta, produção (escrita e multissemiótica) e “análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema da escrita, o sistema da língua e a norma-padrão - textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses)” (Brasil, 2017, p. 71). Esta é outra parte do documento que faz referência à escrita no componente de Língua Portuguesa. Sabemos que as pessoas se comunicam

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-33	e022010	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



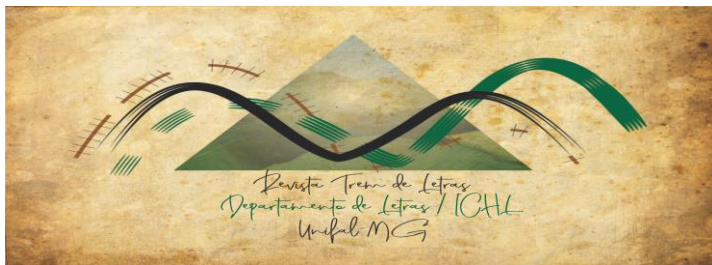
através de textos, podendo utilizar diferentes linguagens e interação nas práticas sociais. Sendo assim, várias são as formas dos textos se apresentarem na sociedade. Por isso, é importante o aluno saber utilizar as linguagens no cotidiano, refletir e analisar sobre os usos da língua/linguagem, em leitura e em produção, em práticas situadas de linguagem.

No Eixo da Produção de Textos, as práticas de linguagem estão voltadas para a interação e autoria (coletiva ou individual) do texto escrito, oral ou multissemiótico. Inclui-se, aqui, a produção do texto com diferentes finalidades e projetos enunciativos. Por isso, é importante que o aluno saiba produzir textos, analisar as condições de produção, analisar os aspectos sociodiscursivos, selecionar informações e dados e entre outros fatores em diversas situações do cotidiano.

Ainda no componente abordado, a escrita é tratada como elemento de privilégio social e cultural devido aos diversos sentidos que um texto pode produzir por meio das diferentes linguagens existentes, o contexto em que está inserido o texto, a intencionalidade discursiva, a importância de seu uso nas práticas sociais etc.

Relaciona-se também ao termo escrita, a questão do desenvolvimento das habilidades que podem ser exercidas quando adquiridas através do componente de Língua Portuguesa. Isto é verificado na página 86 da BNCC. Além disso, a apropriação da linguagem escrita possibilita ao aluno a interação na vida social e ampliação de sua participação na cultura letrada.

Ao termo escrita também está atrelada à análise linguística e gramatical, isto é, a importância do aprendizado dos conteúdos de Língua Portuguesa mediante a gramática normativa para o bom desenvolvimento da escrita. Entendemos que, não basta apenas



conhecer a língua, é preciso saber utilizar as regras da gramática para aplicá-las nas práticas de escrita para ser considerado um bom produtor de texto.

Artes

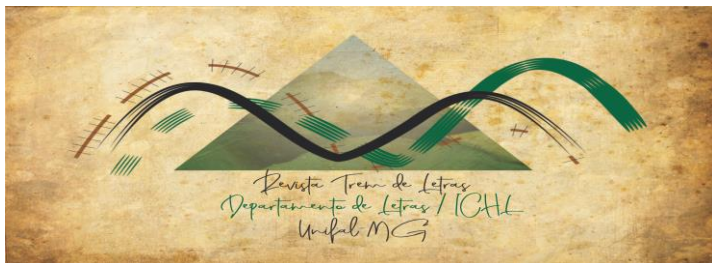
A BNCC propõe que “a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística” (Brasil, 2017, p. 194). Essas dimensões são: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Em relação à dimensão reflexão, podemos dizer que se refere “ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais” (Brasil, 2017, p. 195). Essa dimensão está intrinsecamente ligada à escrita, pois para construir argumentos e ponderações, o estudante irá em algum momento fazer uso dela. Considerando a pedagogia dos multiletramentos, o componente curricular Arte leva em conta “o diálogo entre as linguagens, o diálogo com a literatura, além de possibilitar o contato e a reflexão acerca das formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance” (Brasil, 2017, p. 196).

A leitura da arte e sua releitura abrangem a descrição, interpretação, compreensão, decomposição e recomposição para que se possa apreendê-las como um objeto a conhecer (Kehrwald, 1998, p. 24). A escrita no componente Arte se manifesta em diferentes maneiras:

É neste fazer/ refazer que está a alfabetização na linguagem dos elementos que constituem as produções artísticas, tais como, as formas, linhas, cores, texturas, volume, movimento, equilíbrio, etc. que fazem parte dos códigos da escrita plástica e que precisam ser explorados pela criança para que possa usá-los, compreendê-los e transformá-los, enriquecendo assim suas vivências. Este fazer criativo que chamamos de alfabetização artística, abrange a técnica de compor, desenhar, pintar, modelar em argila, a escultura, a gravura

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-33	e022010	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



(xilogravura, infogravura etc.), as instalações e tantas outras manifestações (Kehrwald, 1998, p.31).

Portanto, por ser fundamental ao fazer artísticos dos aprendizes é evidente a importância da escrita no componente Arte.

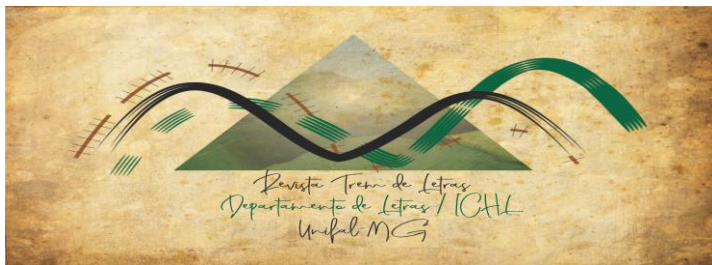
Na BNCC de Arte, cada uma das quatro linguagens do componente curricular – Artes visuais, Dança, Música e Teatro – constitui uma unidade temática que reúne objetos de conhecimento e habilidades articulados às seis dimensões apresentadas anteriormente. Além dessas, uma última unidade temática, Artes integradas, explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação (Brasil, 2017, p. 197)

Nos anos iniciais, as habilidades abaixo notabilizam os multiletramentos na BNCC. As mobilizações de conhecimentos que essas habilidades proporcionam aos estudantes contribuem indiretamente para a prática da produção escrita que poderá ser utilizada na execução de atividades propostas a partir dessas habilidades:

(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (Brasil, 2017, p. 203).

(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística (Brasil, 2017, p. 203).

Nos Anos Finais, esperamos que o componente Arte contribua com o aprofundamento das aprendizagens nas diferentes linguagens – e no diálogo entre elas e



com as outras áreas do conhecimento – com vistas a possibilitar aos estudantes maior autonomia nas experiências e vivências artísticas (Brasil, 2017, p. 205).

Algumas habilidades do componente Arte nos Anos Finais que evidenciam a possibilidades de utilização da escrita são:

(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador (Brasil, 2017, p. 209).

(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável (Brasil, 2017, p. 211).

A escrita nas habilidades acima está implicitamente indicada através dos verbos: compor, produzir, registrar e compartilhar. Além disso, as habilidades propõe que o estudante considere seu espectador ao realizar suas produções, trazendo assim a concepção de língua com seu uso social.

Educação Física

O componente Educação Física tem um caráter lúdico que proporciona ao estudante a experimentação de diversos esportes, jogos e danças. Das dez competências específicas da disciplina para o Ensino Fundamental, destacamos a competência 6: “interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam” (Brasil, 2017, p. 223). A linguagem verbal e a escrita de maneira implícita são importantes para atividades propostas dentro dessa competência.

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-33	e022010	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



Através das habilidades abaixo é possível verificar que o registro através da escrita está presente nesse componente curricular evidenciando a linguagem como expressão e prática social:

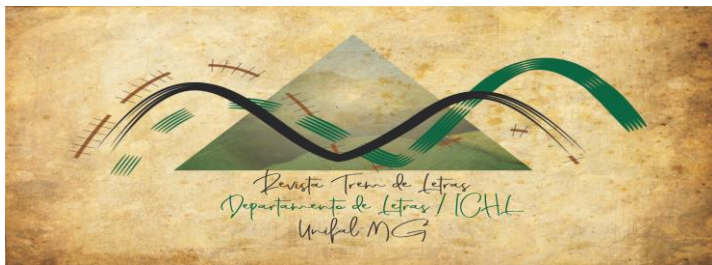
(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem (Brasil, 2017, p. 227).

(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais (Brasil, 2017, p. 227).

Portanto, é claro que a escrita também é inerente ao componente Educação Física. Em linhas gerais, de acordo com Humphrey apud Gonçalves (1998, p.57), se a leitura e a escrita fazem parte de um processo de comunicação, este acontece entre sujeitos que se comunicam mediante a inter-relação de seus corpos, então a educação física tem muito a ver com tudo isto. Nenhuma mensagem de um indivíduo chega a outro senão através da concretização mediada pelo seu corpo. Além disso, para concretizar o ato da escrita é necessário desenvolver a coordenação motora fina. Isso mostra como a Educação Física e a escrita estão interligadas.

Língua Inglesa

Ler e escrever, em uma segunda língua, possibilitam ao estudante ampliar sua autonomia discursiva e seu domínio de conhecimentos, bem como sua percepção de cidadão, que ao apropriar-se dessa nova língua e dessa nova cultura, passa a ter uma visão de mundo social ampliada, denominado por Paiva, citado em Paiva (1998, p.126) de “cidadania ampliada”. De acordo com Paiva (1998), a escrita em uma nova língua deve ser entendida de forma processual, possibilitando ao aluno a expressão de sua própria

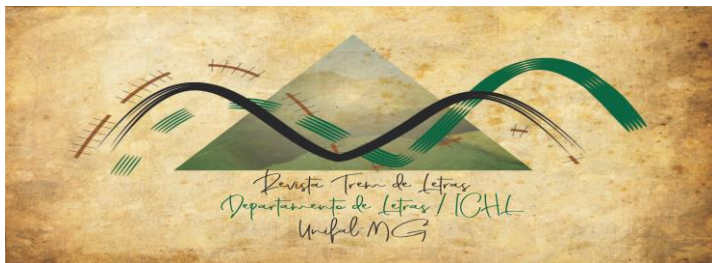


individualidade, o desenvolvimento do seu estilo individual, através de diferentes tipos de discursos escritos, ficando o domínio das convenções e regras de escrita como “pano de fundo”. O tratamento dado ao componente língua inglesa na BNCC (2017) prioriza o foco da função social e política do inglês e, nesse sentido, passa a tratá-la em seu status de língua franca (Brasil, 2017, p. 241). Nessa perspectiva, o inglês passa a ser visto com uma língua utilizada por povos de diferentes nacionalidades como ferramenta de comunicação que permite a interação entre as diferentes culturas. Além disso, o documento preconiza nesse componente uma ampliação da visão de letramento/multiletramentos na qual a língua é:

Concebida também nas práticas sociais do mundo digital – no qual saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico. Concebendo a língua como construção social, o sujeito “interpreta”, “reinventa” os sentidos de modo situado, criando novas formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores (Brasil, 2017, p. 242).

O eixo escrita no componente língua estrangeira considera dois aspectos do ato de escrever. De um lado valoriza a “natureza processual e colaborativa” e de outro, valoriza a “prática social” na qual o estudante é estimulado a agir com protagonismo (Brasil, 2017, p. 244). Sendo assim, a escrita nesse componente curricular:

Trata-se, portanto, de uma escrita autoral, que se inicia com textos que utilizam poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros) e se desenvolve para textos mais elaborados (autobiografias, esquetes, notícias, relatos de opinião, chat, pôster, entre outros), nos quais recursos linguístico-discursivos variados podem ser trabalhados. Essas vivências contribuem para o desenvolvimento de uma escrita autêntica, criativa e autônoma (Brasil, 2017, p. 245).



Algumas habilidades do componente Língua Inglesa explicitam a necessidade de uso da escrita. Alguns exemplos são:

(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e comunidade... (Brasil, 2017, p. 249).

(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto (Brasil, 2017, p. 251).

(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto (Brasil, 2017, p. 251).

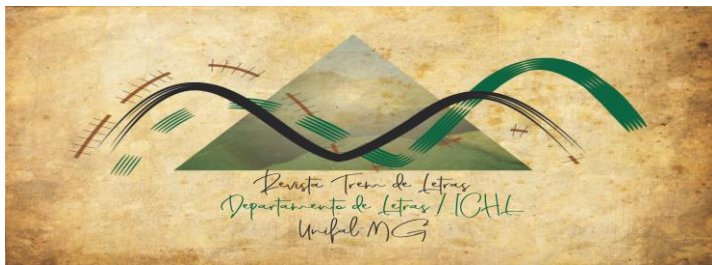
(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar (Brasil, 2017, p. 251).

(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte) (Brasil, 2017, p. 255).

(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto (Brasil, 2017, p. 255).

(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros) (Brasil, 2017, p. 255).

Analisando a progressão das habilidades de Língua Inglesa é perceptível, que a partir do sétimo ano, o Eixo Escrita começa a exigir maior estruturação por parte do estudante abarcando diferentes gêneros textuais e diferentes funções da escrita. Entretanto, essa escrita é sempre mediada pelo professor e é proposta de maneira colaborativa fazendo com que haja troca e colaboração entre os estudantes.



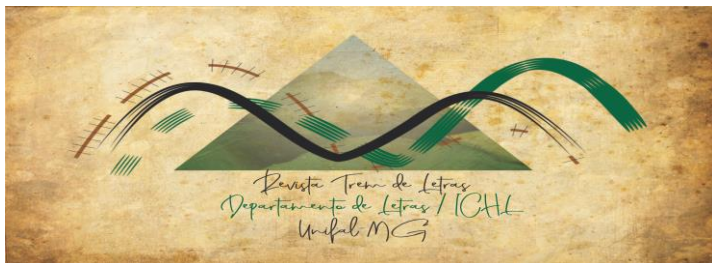
Matemática

Quando se fala em Matemática, logo pensamos em números e cálculos, em algo lógico e distante da área de linguagens. Para Klüsener (1998), aprender Matemática é, em grande parte, aprender e utilizar suas diferentes linguagens - aritmética, geométrica, algébrica, gráfica, entre outras. Na atualidade, as linguagens matemáticas estão presentes em quase todas as áreas do conhecimento. Por isso, o fato de dominá-las passa a constituir-se um saber necessário considerando o contexto do dia a dia (Klusener, 1998, p. 179). Na BNCC (2017) é manifesto que na matemática, a linguagem e escrita são importantes para que o estudante possa expressar respostas e sintetizar conclusões. É importante também que o aluno produza argumentos convincentes. Isso evidencia a necessidade da língua e seu uso social. Na introdução da área da Matemática no documento, é exposto que:

O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do *letramento matemático*, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas (Brasil, 2017, p. 266).

Portanto, entendemos que o letramento matemático abarca a escrita considerando que o estudante deverá comunicar e argumentar o raciocínio matemático. Das oito competências específicas da Matemática para o Ensino Fundamental, destacamos a competência 6 que evidencia a escrita nesse componente curricular:

Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na



língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados) (Brasil, 2017, p. 267).

Contrariando o pensamento de que a Matemática é uma área distinta da área de linguagens, a Matemática além de abarcar diferentes linguagens traz a necessidade explícita de texto escrito na língua materna como constatado na competência 6.

Ciências

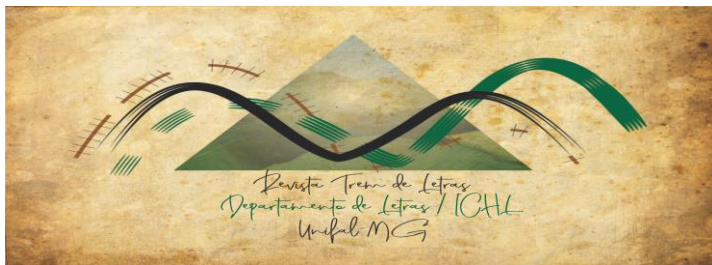
Para a BNCC (2017), a sociedade contemporânea está com o olhar voltado para o desenvolvimento científico e tecnológico. Devido à globalização, as informações ocorrem rapidamente de um lugar para o outro. Além disso, as transformações e evoluções também acontecem constantemente. Desse modo, para que as pessoas possam acompanhar tais mudanças, é necessário ter o domínio da leitura e da escrita para poder compreender significativamente as diferentes linguagens que aparecem, como se apresentam nos textos, para saberem se comunicar claramente etc.

No componente de Ciências, o foco será na escrita, isto é, como a BNCC trabalha a concepção de escrita nesta disciplina para que os alunos possam entender a linguagem da ciência quando trabalhada em sala de aula.

O primeiro termo relacionado à escrita é o letramento científico que pode ser conceituado como “a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social, tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências” (BNCC, 2017, p. 321). Sabemos que o termo Letramento está ligado às práticas sociais de leitura e escrita. Por isso, entendemos que ele refere-se à escrita. O aluno precisa, por meio da aprendizagem das Ciências, ter a capacidade de ler e

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-33	e022010	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



compreender o mundo a sua volta com um olhar científico, saber utilizar os recursos naturais, sociais e tecnológicos a favor de si e da sociedade, mas sempre com uma visão de sustentabilidade, saber fazer intervenções conscientes etc.

Outro termo implicitamente ligado à escrita é a linguagem, pois no decorrer do componente, Ciências, fala-se muito em uso de tecnologias, educação científica e na relação ciência-tecnologia-sociedade. A partir disso, pensamos que a linguagem tecnológica é diversa, a sociedade é permeada por diferentes práticas de linguagens e a ciência tem sua linguagem específica. Desse modo, vale lembrarmos que as múltiplas funções desempenhadas pela relação ciência-tecnologia-sociedade, a contemporaneidade exige do aluno, a mobilização de algumas habilidades como “conhecimentos conceituais, linguagens e alguns dos principais processos, práticas procedimentos de investigação envolvidos na dinâmica da construção de conhecimentos da ciência” (BNCC, 2017, p. 330).

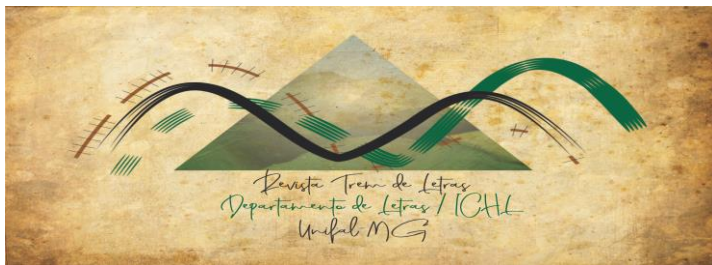
Portanto, o documento menciona que quando se utiliza um verbo, por exemplo, apresentar ou relatar para se referir a uma habilidade do componente, mesmo que seja para procedimentos da ciência, ele significa comunicação, que envolve outras fases de investigação. Dessa maneira, implicitamente, compreendemos que o aluno terá que relatar, seja oralmente ou por escrito, o resultado da análise de algum dado ou observação.

Geografia

Na área das Ciências Humanas, conforme a BNCC (2017), no Ensino Fundamental - Anos Finais- o aluno vivencia diversas transformações em sua vida, como biológicas,

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-33	e022010	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



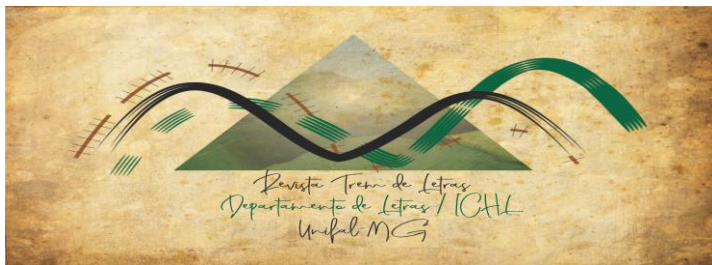
psicológicas, sociais e emocionais. A partir disso, ele amplia suas descobertas sobre si e o outro por meio das interações sociais. A base para a interação é a comunicação através da linguagem.

Nesse contexto, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades voltadas para o uso concomitante de diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, técnica etc). Por meio delas, torna-se possível o diálogo, a comunicação e a socialização dos indivíduos, condição necessária tanto para a resolução de conflitos quanto para um convívio equilibrado entre diferentes povos e culturas (BNCC, 2017, p. 356).

Observamos que o termo linguagem vem perpassando os componentes do documento inclusive a de Geografia. Cada um com sua especificidade. Nesse, privilegia-se o uso de diversas linguagens por entender que a disciplina mencionada exige diferentes escritas e todas permitem a interação entre os sujeitos de diferentes culturas, raças etc.

Na unidade temática “Formas de representação e pensamento espacial”, implicitamente, a concepção de escrita aparece quando menciona que o aluno precisa ser capaz de conseguir “[...] ler, comparar e elaborar diversos tipos de mapas temáticos, assim como as mais diferentes representações utilizadas como ferramentas de análise espacial” (BNCC, 2017, p. 364). O documento deixa claro que esta deve ser uma preocupação norteadora do trabalho da Geografia quando se trata do ensino de mapas.

Logo, o componente de Geografia, além de destacar as habilidades que se espera que os discentes desenvolvam ao longo do Ensino Fundamental- Anos Finais- ele trabalha com diferentes linguagens para abordar os conteúdos e com a produção escrita de mapas, legendas, relatórios, pesquisas etc.

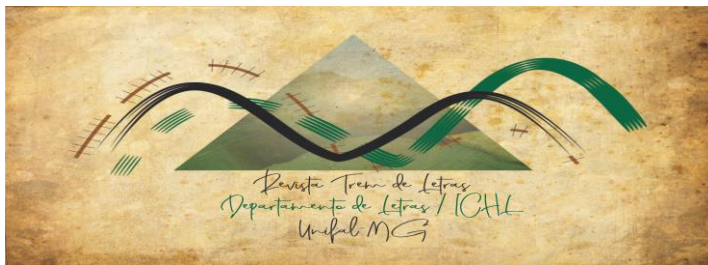


História

O componente de História inicia-se abordando a questão do conhecimento histórico produzido por diferentes sujeitos. Menciona a importância do historiador para a produção da história do passado. Então, a BNCC afirma que “as perguntas e as elaborações de hipóteses variadas fundam não apenas os marcos da memória, mas também as diversas formas narrativas, ambos expressão do tempo, do caráter social e da prática da produção do conhecimento histórico” (BNCC, 2017, p. 397). Quando o documento utiliza a frase “prática da produção do conhecimento histórico” entendemos que, implicitamente, pode estar relacionada tanto à produção escrita ou à oralidade. Isto dependerá da intenção do sujeito e do contexto em que ele estiver inserido.

Outro elemento citado na BNCC (2017, p. 397) que faz referência à escrita é a linguagem, assim diz “o que nos interessa no conhecimento histórico é perceber a forma como os indivíduos construíram, com diferentes linguagens suas narrações sobre o mundo em que viveram e vivem, suas instituições e organizações sociais”. Também, não fica claro se é linguagem escrita ou oral, mas a expressão “diferentes linguagens” já pressupõe o termo escrita por entender que muitos documentos sobre a história são registros escritos elaborados por historiadores.

Ao longo do texto do componente de História, um termo que faz referência claramente à escrita é a palavra documento, pois na página 398, aborda-se que, para se refletir sobre o ensino de História, é importante considerar “a utilização de diferentes fontes e tipos de documentos (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação de tempo e espaço e das relações sociais que os geraram” (BNCC, 2017, p. 398).



Concluimos que o ensino de História deve estimular a autonomia do pensamento do aluno e reconhecer que cada sujeito age conforme a época e o local em que vive. E, por meio das diversas linguagens que possibilitam o acesso ao conhecimento histórico, o aluno pode refletir sobre a diversidade de indivíduos e histórias, estimulando assim, o pensamento crítico e a formação da cidadania.

Ensino Religioso

Para a BNCC, o homem se constrói através de um conjunto de relações em um contexto histórico-social específico, ao mesmo tempo, apropriando-se e produzindo cultura. Assim, o indivíduo torna-se um ser de "imanência (dimensão concreta, biológica) e de transcendência (dimensão subjetiva, simbólica)" (Brasil, 2017, p. 438).

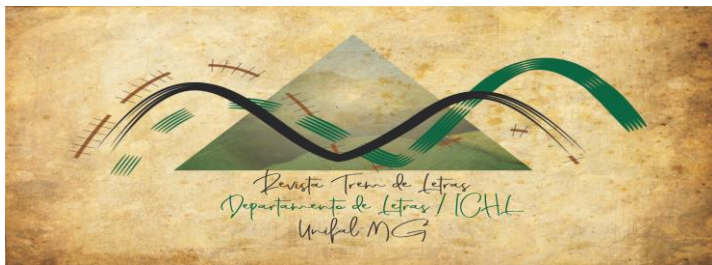
Ainda para o documento, a dimensão transcendental é mediada por linguagens peculiares como símbolo, rito e mito. Aqui, implicitamente percebemos a relação com a escrita, pois tais linguagens podem se apresentar na forma gráfica, gestual ou falada.

Na unidade temática "Crenças religiosas e filosofias de vida", a referência ao termo escrita aparece explicitamente quando o documento aborda questões de tradições orais e escritas. Pois, sabemos que há muitos documentos religiosos que registram suas crenças e tradições no papel para perpassar gerações. Além disso, há a habilidade (EF06ER01) que está na página 453 da BNCC, no componente, que frisa a importância de valorizar a tradição escrita como forma de preservação da memória, de acontecimentos e ensinamentos religiosos.

Portanto, verificamos que em algumas habilidades do Ensino Religioso há referência explícita ao termo escrita como importante para apresentar os diversos textos religiosos, os ensinamentos presentes nesses, as formas de preservá-los, etc.

Dossiê "BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura"

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-33	e022010	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



Considerações finais

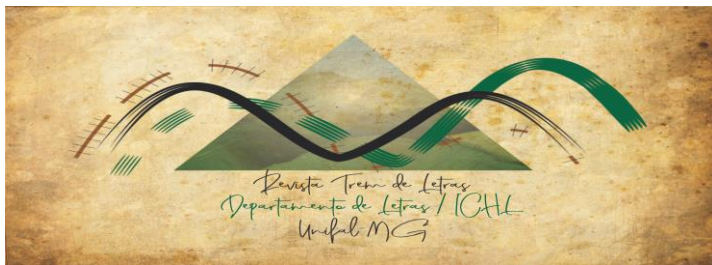
A verificação da forma como a concepção de escrita aparece nas diversas áreas dos conhecimentos que compõem a BNCC no Ensino Fundamental, Anos Finais, permitiu-nos compreender melhor como a escrita é abordada no documento.

Constatamos que o termo linguagem se faz presente em todas as áreas, fazendo referência às diversas linguagens. Implicitamente, em alguns componentes, elas fazem menção à escrita. Em outros, como o Ensino Religioso, explicitamente, pois mostra a importância do texto escrito como forma de preservação da memória da religião. Na Língua Portuguesa, a relevância do saber escrever em diversas situações do cotidiano. Outro termo é o Letramento(s), como práticas sociais de leitura e escrita, isto é, a linguagem usada socialmente. A palavra interação também se faz presente, pois as pessoas se comunicam por meio de textos falados ou escritos. Desse modo, a interação implicitamente está ligada à escrita. Outro ponto é os multiletramentos que perpassa os componentes pelo fato da multimodalidade dos textos resultante das novas formas de informação e comunicação. Desse modo, o aluno precisa ser capaz de saber utilizar, compreender e refletir sobre as diferentes linguagens em diversos contextos do seu cotidiano.

Quanto aos objetivos específicos, acreditamos que foram alcançados, pois todos os componentes abordam a concepção de escrita, mesmo que implicitamente em alguns. Quanto ao primeiro - verificar como a concepção de escrita é apresentada em outras áreas dos conhecimentos - constatamos que o aluno precisa fazer ou saber usar a escrita em qualquer situação do cotidiano devido à necessidade de ser letrado na sociedade

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-33	e022010	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



contemporânea e não ser apenas função da disciplina de Língua Portuguesa desenvolver a habilidade de escrita.

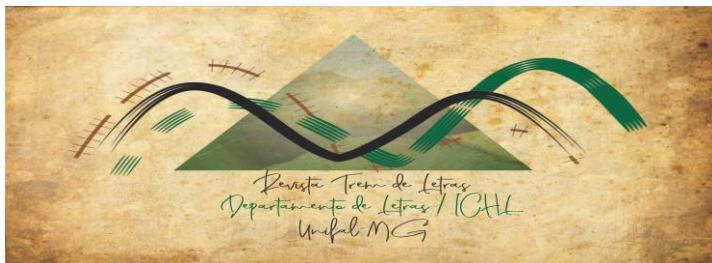
Quanto ao segundo objetivo – contribuir com os estudos sobre a BNCC em relação à concepção de escrita – acreditamos que também foi atingido pelo fato de o artigo apresentar de forma clara como a concepção de escrita perpassa todas as áreas. Assim, contribuímos para o leitor, interessado no assunto, compreender como a BNCC opera com o termo escrita.

Referências

- ANTUNES, I. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2003.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2017.
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa*. Secretaria da Educação Fundamental, Brasília, 1997.
- COPE, B; KALANTZIS, M. *Multiliteracies in education*. In: CHAPELLE, C. A. (Ed.) *The Encyclopedia of Applied Linguistics*. New Jersey, Blackwell Publishing LTD, 2013. DOI: 10.1002/9781405198431.wbeal0809
- GONÇALVES, C.J.S. *Ler e escrever também com o corpo em movimento*. In: NEVES, I. C. B. et al. (Orgs.) *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: UFRGS Editora, 1998.
- GUEDES, P. C.; SOUZA, J. M. *Leitura e escrita são tarefas da escola e não só do professor de português*. In: NEVES, I. C. B. et al. (Orgs.) *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: UFRGS Editora, 1998.
- KLÜSENER, R. *Ler, escrever e compreender a matemática, ao invés de tropeçar nos símbolos*. In: NEVES, I. C. B. et al. (Orgs.) *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: UFRGS Editora, 1998.

Dossiê “BNCC e BNC-Formação: reflexões para a formação docente de professores alfabetizadores e para o ensino de língua(gens) e literatura”

Revista Trem de Letras	Alfenas, MG	V. 9	n.2	1-33	e022010	2022
------------------------	-------------	------	-----	------	---------	------



KOCH, I.; G. V. *Desvendando os segredos do texto*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

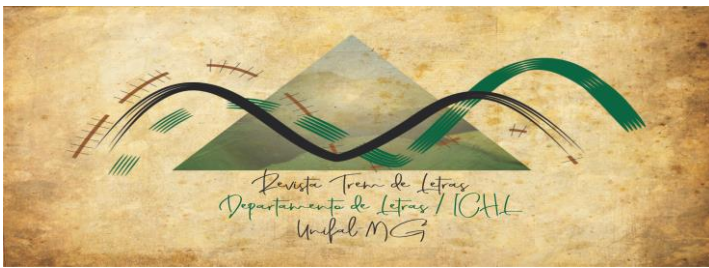
PAIVA, M. G.G. *Os desafios (?) do ensinar a ler e a escrever em língua estrangeira*. In: NEVES, I. C. B. et al. (Orgs.) *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: UFRGS Editora, 1998.

RIBEIRO, A. E. *Escrever, hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

_____. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

TERRA, E. *Linguagem, língua e fala*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.



The ability of writing beyond the Portuguese language in the National Common Curricular Case

Ericka Camila de Oliveira Rodrigues

Universidade Federal de Minas Gerais

Elaine da Fonseca Ramos

Universidade Federal de Ouro Preto

Abstract

This investigation provides an analysis of the National Common Curricular Base in Brazil, BNCC regarding middle school. The aim of this work is to verify the conception of writing in the national document and identify if the ability of writing is considered in all curricular subjects beyond the Portuguese Language. The analysis of this article clearly presents how the conception of writing is present in all knowledge areas in basic education. The results point out that writing permeates all curricular subjects even in an implicit manner. Besides, it is shown that school subjects are not isolated. One subject can be complementary to the other and vice versa. Students mobilize different abilities and knowledge in order to develop autonomy towards their learning process in an integral way, always intertwining different languages. The theoretical contributions to accomplish this study were Soares (2017), Bill Cope and Kalantzis (2013), Terra (2018) among others. The methodology defined for this investigation was a qualitative bibliographic study.

Keywords: National Common Base. Writing. Literacies. Languages.



Incluir

Ericka Camila de Oliveira Rodrigues
Universidade Federal de Minas Gerais
Elaine da Fonseca Ramos
Universidade Federal de Ouro Preto

Resumen

Incluir

Palabras clave: [Lengua extranjera](#). [Plan de estudios](#). [Inter/transdisciplinariedad](#).